



Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior: que impacto, que transformação?

Tatiana Sanches^a, Teresa Costa^b, Pedro Príncipe^c,
André Vieira^d, Susana Lopes^e, Maria José Aurindo^f, Teresa Martins^g

^a*Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, Portugal,
ISPA, Instituto Universitário, Portugal,
tsanches@fpie.ulisboa.pt*

^b*Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Portugal,
CIDEHUS, Universidade de Évora, Portugal
teresa.costa.23@gmail.com*

^c*Universidade do Minho, Portugal,
pedroprincipe@gmail.com*

^d*Universidade do Minho, Portugal
andre.monteiro.vieira@gmail.com*

^e*Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
susana.lopes@novasbe.pt*

^f*Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal
Maria.Aurindo@eshte.pt*

^g*Bibliotecas das Ciências da Saúde da Universidade de Coimbra, Portugal
tmartins@bcs.uc.pt*

Resumo

Esta comunicação pretende refletir sobre a dinâmica gerada pelo documento orientador *Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior*. O trabalho de investigação é parte de uma ação mais abrangente levada a cabo pelo Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior, da BAD, que pretende implicar os bibliotecários na construção de uma área profissional interventiva e transformadora. As recomendações tiveram em conta a área da formação de utilizadores, em particular em literacia da informação; a área da gestão de conteúdos digitais, incluindo dados e produção científica; e a área do apoio direto aos alunos, docentes e investigadores, não descurando os aspetos da gestão dos espaços e dos recursos de informação no seu todo. Dois anos volvidos da sua publicação e divulgação em larga escala, interessa compreender até que ponto este documento foi recebido e introduzido nas práticas e experiências das bibliotecas, aferindo-se o seu impacto através de um inquérito às bibliotecas do ensino superior em Portugal.

Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias, Recomendações, Políticas de Informação, Boas Práticas

Introdução

O presente estudo procura fazer uma investigação e reflexão sobre as repercussões do documento orientador *Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior em Portugal* (BAD, 2015). A apresentação deste documento foi um marco resultante da necessidade cada vez mais sentida de

desencadear e construir políticas públicas no campo da informação, documentação e bibliotecas do ensino superior, em particular. No entanto, importa compreender como foram recebidas e aplicadas estas Recomendações nas bibliotecas de ensino superior (BES) portuguesas. O principal objetivo desta comunicação é fazer um estudo diagnóstico do impacto das recomendações nas BES portuguesas (ao nível dos profissionais, dos serviços e dos responsáveis) e caracterizar os serviços a estas associados, que as BES oferecem ou passaram a oferecer à luz das Recomendações.

As tendências internacionais, juntamente com influências sociais e outros fatores derivados da integração de tecnologia, de mudanças no ensino superior, de mudanças no modo como a ciência é investigada, produzida e apresentada, são claramente catalisadores da implementação destas orientações no terreno. Ao mesmo tempo, sabemos que as Bibliotecas do Ensino Superior procuram pensar sobre si próprias, analisar o contexto e as comunidades em que existem e desenvolver coleções, serviços e recursos que contribuam para o prosseguir das missões de ensino e investigação nas instituições de que fazem parte.

A instituição europeia LIBER Europe (2017) identifica 3 direções estratégicas para as Bibliotecas de Ensino Superior para os próximos 5 anos (2018-2022), a saber:

- 1) Bibliotecas como uma plataforma de comunicação académica inovadora. Para tal devem ser desenvolvidas ações nas áreas de Copyright e questões legais, Open Access e Métricas inovadoras.
- 2) Bibliotecas como plataforma de competências e serviços digitais. Esta estratégia pretende desenvolver as bibliotecas como um centro de habilidades e serviços digitais em ambientes de investigação físico e virtual, nomeadamente, no posicionamento das Bibliotecas como a plataforma para o património cultural digital e humanidades digitais; na disponibilização de formação para auxiliar os profissionais de biblioteca a permanecerem na vanguarda da suas áreas e para liderarem as suas organizações.
- 3) Bibliotecas como parceiras na infraestrutura de investigação. Neste aspeto, é recomendado o desenvolvimento de uma infraestrutura que seja interoperável e escalável, que suporte o conhecimento sustentável e alinhado com os serviços a nível institucional. Outro aspeto importante é a exploração e desenvolvimento de serviços relacionados com a gestão de dados de investigação.

Por outro lado, a ACRL (ACRL Research Planning and Review Committee, 2016), no seu documento prospetivo sobre as principais tendências para as bibliotecas académicas, considera relevantes diversos tópicos.

Num primeiro âmbito está o repensar as competências de literacia de informação. Este aspeto destaca a importância da literacia da informação na realidade das "fake news", referindo que devem ser realizadas ações para o desenvolvimento de competências de avaliação das fontes de informação e desenvolvimento do pensamento crítico. Engloba ainda novas formas de educação, propondo desenvolver novas abordagens para ações de formação, através de tutoriais com design mais apelativo e novas formas de literacia como a literacia digital. Outro aspeto a ter em conta refere-se às práticas de preservação digital. Será necessário continuar os esforços para a construção de infraestruturas capazes de salvaguardarem a diversidade de recursos digitais e a crescente abertura e natureza colaborativa do processo de investigação. Para tornar efetiva a curadoria de dados de investigação, as bibliotecas são instadas a desenvolver infraestruturas que permitam a incorporação e preservação deste tipo de recursos. Relativamente à Ciência Aberta, é imprescindível apoiar e divulgar as iniciativas Open Science, bem como promover a utilização das ferramentas Open Source, o que se relaciona com Open Data e com a divulgação e utilização de recursos de dados em acesso aberto. Finalmente, com relação ao Open Peer Review, as bibliotecas que desenvolvem atividade de edição ou colaboram com equipas editoriais,

devem avaliar a integração do open peer review no processo de publicação, bem como prosseguir com a avaliação da investigação e métricas, promovendo a utilização de novas métricas de avaliação da investigação como as Altmetrics.

Tendo em conta este contexto internacional, é importante que em Portugal as bibliotecas do Ensino Superior também reflitam sobre a sua realidade concreta para poderem preparar-se e agir de forma adequada e significativa no seio das suas comunidades académicas.

Nos últimos anos, o Grupo de Trabalho das Bibliotecas do Ensino Superior da BAD (Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas) tem vindo a afirmar-se em várias frentes de trabalho, que procuraram alinhar estratégias, desenvolver projetos e concretizar ferramentas de trabalho, contribuindo para a afirmação das bibliotecas e dos profissionais da área. Uma das apostas foi a elaboração e disseminação das Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior no final de 2015.

O documento foi disseminado junto dos associados BAD e de muitos profissionais de Bibliotecas e Ensino Superior. As Recomendações foram igualmente remetidas para diversas estruturas de tutela das instituições de ensino superior e também ao Ministério da Ciência e Ensino Superior. Entretanto, atendendo ao compromisso conjunto de disseminação, vários profissionais foram apresentando, quer a nível nacional quer internacional, as Recomendações (vide Sanches & Costa, 2017). A discussão e redação das Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior tem sido uma ação de intervenção social e profissional, que pretende inscrever na agenda política este tema e que surge exatamente das necessidades profissionais expressas num dos Encontros.

Constata-se a partir de uma revisão de literatura não exaustiva, que existem inquietações comuns em torno do globo, a que diversas organizações procuram dar resposta. Estas organizações têm debatido sobre o futuro das bibliotecas de ensino superior, que englobam as bibliotecas do ensino universitário e politécnico e de centros de investigação. São disso exemplo o Denmark's Electronic Research Library, na Dinamarca – DEFF (LimeGuide, 2009), o Council on Library and Information Resources, nos Estados Unidos (CLIR, 2008), no Reino Unido, a Research Information Network e o Consortium of Research Libraries (RIN & CURL, 2007) e no Reino Unido e na Irlanda (RLUK, 2014) bem como diversos investigadores a título individual ou coletivo (Shorley & Jubb, 2013; Eden, 2015). Em todos estes documentos, as questões centram-se na necessidade de adaptação destas bibliotecas à mudança que emerge no ensino superior, nas tecnologias e nas formas de comunicação e partilha da informação. O impacto destas alterações será notório particularmente nas futuras competências dos bibliotecários, nas parcerias que estes profissionais terão de promover, nas diferentes necessidades dos utilizadores, na gestão dos sistemas de informação, nas novas formas de publicação e nas implicações do acesso aberto, e em tudo o que envolve a gestão e divulgação do conhecimento científico e académico.

As Recomendações para as Bibliotecas de Ensino Superior

Os bibliotecários envolvidos sentiram ser necessário dar um impulso aos profissionais das Bibliotecas do Ensino Superior para que os mesmos assumissem esta mudança de paradigma. Sentiram que era necessário, em Portugal, que as bibliotecas e os bibliotecários reconhecessem as suas funções sociais e seu papel fundamental na criação de uma verdadeira Sociedade do Conhecimento, através da assunção do seu papel interventor e atuante.

Não podemos esquecer a importância que as bibliotecas do ensino superior têm no apoio ao ensino e à investigação. No entanto, nos últimos anos verificou-se uma grande mudança nas relações entre utilizadores e bibliotecas, em que os primeiros passaram a ser tendencialmente mais autónomos, porque

a informação passou a estar mais disponível em ambiente virtual; mas que, por outro lado, passou a haver maior necessidade das competências dos bibliotecários na pesquisa, avaliação e seleção da informação, só para mencionar alguns exemplos. Na realidade, o modo como a pesquisa e o acesso à informação são feitos, e também como a própria informação é produzida e disponibilizada veio a ser substancialmente alterada pela evolução tecnológica, levando a uma disponibilidade de recursos de informação online exponencialmente maior. As bibliotecas passaram a oferecer mais e diversificados serviços aos utilizadores, entre os quais formação, repositórios, projetos editoriais, software open source, exatamente decorrente das novas configurações contextuais. Tendo tudo isto em conta, o Grupo de Trabalho, numa primeira etapa, iniciou a discussão com algumas linhas que obedeceram a três ideias fundamentais:

- a área da formação de utilizadores, em particular em literacia da informação;
- a área da gestão de conteúdos digitais, incluindo dados e produção científica;
- e a área do apoio direto aos alunos, docentes e investigadores, não descurando os aspetos da gestão dos espaços e dos recursos de informação no seu todo.

Com estes três âmbitos, as ideias foram sendo trabalhadas, considerando-se também que os diversos destinatários do documento final eram não apenas os profissionais, mas os diversos stakeholders, nomeadamente órgãos de gestão no ensino superior, a tutela e outras entidades correlacionada. Finalmente, com o contributo dos vários participantes, chegou-se a um texto base.

Numa segunda fase, já estabilizado o documento que se pretendia colocar à discussão dos profissionais, o Grupo de Trabalho das Bibliotecas de Ensino Superior, da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, teve oportunidade de apresentar as Recomendações para discussão pública no 12º Congresso da mesma Associação, de âmbito nacional, e realizado em outubro de 2015, na Universidade de Évora. Nessa ocasião houve oportunidade de colocar à discussão pública esse mesmo documento, tendo sido integradas as alterações sugeridas e sendo este mesmo documento sujeito a uma revisão global.

Assim, finalmente, a consolidação e apresentação da versão final destas Recomendações decorre da integração daqueles contributos recolhidos na sessão de trabalho, que foi especialmente realizada no Congresso BAD, bem como no trabalho desenvolvido ao longo do ano.

As 10 Recomendações a que chegámos focam-se essencialmente em quatro vertentes da ação das bibliotecas:

- O apoio ao ensino e aprendizagem, especificamente na promoção das competências de literacia de informação;
- O suporte às atividades de investigação e de publicação científica;
- A gestão organizacional de parcerias e de projetos de cooperação entre bibliotecas;
- A conceção e disponibilização de serviços, sistemas e espaços que facilitem e potenciem a aprendizagem e a descoberta, e a gestão da informação.

Apresentam-se agora cada uma das 10 Recomendações, na sua versão consolidada:

1. Reafirmar a relevância das competências de literacia da informação na comunidade académica.
2. Desenvolver competências dos profissionais das bibliotecas para apoio às atividades de ensino e aprendizagem.

3. Apoiar projetos editoriais de publicação académica e científica.
4. Assegurar repositórios institucionais alinhados com os padrões de interoperabilidade e preservação.
5. Criar serviços de apoio à gestão de dados científicos.
6. Potenciar o papel da biblioteca no apoio à investigação.
7. Fomentar parcerias com estruturas de apoio à comunidade académica.
8. Promover e facilitar o acesso às fontes de informação.
9. Reinventar e potenciar os espaços das bibliotecas.
10. Aprofundar redes de colaboração entre profissionais e instituições.

Método

A investigação procura aprofundar o impacto das Recomendações, através de um estudo mais abrangente, que inclui um inquérito por questionário, dirigido às 172 BES portuguesas, registadas no Diretório BAD (<https://www.bad.pt/diretorio/>). O questionário compreende dados agregados em 3 secções: identificação da biblioteca, caracterização das recomendações e análise do impacto. Neste último aspeto pretende-se recolher a informação relativa às ações desenvolvidas em torno das 10

Recomendações. As questões estudadas são os que se apresentam na tabela abaixo e as respostas são recolhidas automaticamente na ferramenta Qualtrix.

ÂMBITO DAS RECOMENDAÇÕES	APLICAÇÃO / DESENVOLVIMENTO
	A biblioteca:
1. Competências de literacia da informação	Desenvolve iniciativas / formações que promovem estas competências Sublinha, junto dos parceiros Institucionais, a importância da creditação de competências de literacia da informação, incluindo nos currícula dos cursos Responde, de forma prospetiva e proactiva, às solicitações dos docentes para apoio às atividades de ensino e investigação Nenhuma das anteriores
2. Competências dos profissionais	Aposta no reforço e desenvolvimento de competências técnicas e pedagógicas Aposta na criação de conteúdos online para as atividades de formação e transferência de conhecimento Investe no estabelecimento de parcerias com os docentes e na conceção e desenvolvimento de serviços de apoio ao ensino, concretizando iniciativas que promovam a partilha de conteúdos. Nenhuma das anteriores
3. Projetos editoriais / publicação académica e científica	Está disponível para assumir novas funções no domínio da publicação e edição de revistas académicas e científicas, livros ou outras Apoia os responsáveis na definição de políticas editoriais e modelos de negócio Coordena publicações ao nível editorial, através do desenvolvimento, manutenção e suporte de sistemas de informação que permitam o alojamento e a disseminação destas publicações. Nenhuma das anteriores
4. Repositórios institucionais	Trabalha com repositórios institucionais consolidados com as especificações técnicas que garantam os padrões de interoperabilidade e de preservação digital Reforça o papel central do repositório nos ecossistemas institucionais e nacionais de informação académica e científica, nomeadamente na integração com os sistemas de gestão de ciência (CRIS - Current Research Information Systems) Aplica políticas de Acesso Aberto Nenhuma das anteriores
5. Dados científicos	Concebe serviços de apoio à gestão de dados científicos, alicerçados em planos de intervenção estratégica para atuação institucional que respondem às necessidades da gestão dos dados gerados e recolhidos na atividade dos investigadores Compreende o papel relevante das instituições de investigação no cumprimento das políticas de dados dos organismos financiadores da ciência Procura promover uma cultura de dados abertos que incentiva a partilha, identificação e a citação dos dados de investigação Nenhuma das anteriores
6. Apoio à investigação	Fomenta uma relação de confiança e parceria com os investigadores no suporte à atividade de investigação, publicação e avaliação de desempenho Dota os investigadores das ferramentas necessárias para aumentar a visibilidade do seu trabalho científico ao nível individual e institucional Disponibiliza e interpreta indicadores de avaliação para aferir o impacto da produção científica Nenhuma das anteriores
7. Parcerias	Desenvolve, de forma ativa e efetiva, parcerias com as estruturas e serviços de apoio aos estudantes, professores e investigadores Constrói soluções comuns, geradoras de mais-valias para a comunidade académica Potencia o desenvolvimento de serviços inovadores de carácter transversal Nenhuma das anteriores
8. Fontes de informação	Promove e facilita o acesso às fontes de informação impressas e digitais disponíveis na instituição e a outros recursos para o ensino e a investigação e divulga efetiva e regularmente os mesmos Disponibiliza sistemas integrados que permitem uma descoberta de informação eficaz Inclui os dados bibliográficos dos seus sistemas de informação em sistemas agregadores externos Nenhuma das anteriores
9. Espaços das bibliotecas	Reinventa os seus espaços através de desenhos flexíveis, abertos e dinâmicos Promove acessibilidade e modalidades distintas de trabalho (colaborativo e individual) Constitui-se simultaneamente como espaço de socialização e laboratório de aprendizagem Nenhuma das anteriores
10. Redes de colaboração	É parceira de redes de colaboração entre profissionais e instituições que desenvolvem e promovem ativamente iniciativas para aproximar profissionais Gera parcerias institucionais para valorizar boas práticas Constrói valor sobre redes já existentes e assegura condições de funcionamento para novas iniciativas de cooperação. Nenhuma das anteriores

Tabela 1. Questões do inquérito sobre as Recomendações

Resultados

No momento em que se apresenta este estudo, ainda não foi possível obter dados significativos face ao universo de todas as bibliotecas, eventualmente devido ao período de férias de verão a decorrer. Não obstante, recorrendo aos resultados preliminares, sobre o impacto das Recomendações podem já revelar-se as áreas / recomendações que granjeiam maior e menor impacto junto dos profissionais. Os autores

contam, aquando do Congresso, apresentar os resultados/análises finais obtidos a partir daquele questionário.

A análise descreve assim, face ao documento orientador, como este tem sido recebido e aplicado. Estes resultados preliminares correspondem à aplicação das recomendações manifestada pelas seguintes instituições, ainda em 2017:

- Faculdade de Psicologia e Instituto de Educação (Universidade de Lisboa)
- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa (Instituto Politécnico de Lisboa)
- Faculdade de Medicina Dentária (Universidade de Lisboa)
- Biblioteca das Ciências da Saúde (Universidade de Coimbra)
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
- Biblioteca da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (Universidade NOVA de Lisboa)
- Universidade Aberta
- Universidade do Algarve
- Universidade da Madeira
- Faculdade de Ciências e Tecnologia (Universidade NOVA de Lisboa)
- Bibliotecas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)
- ISPA, Instituto Universitário
- BGI Católica Porto

Cada uma destas bibliotecas, espalhadas de norte a sul de Portugal, fez uma lista das boas práticas da instituição que já existiam antes do final de 2015. As respostas, analisadas e resumidas, são as práticas ora apresentadas, associadas a cada uma das recomendações (ver Sanches & Costa, 2017).

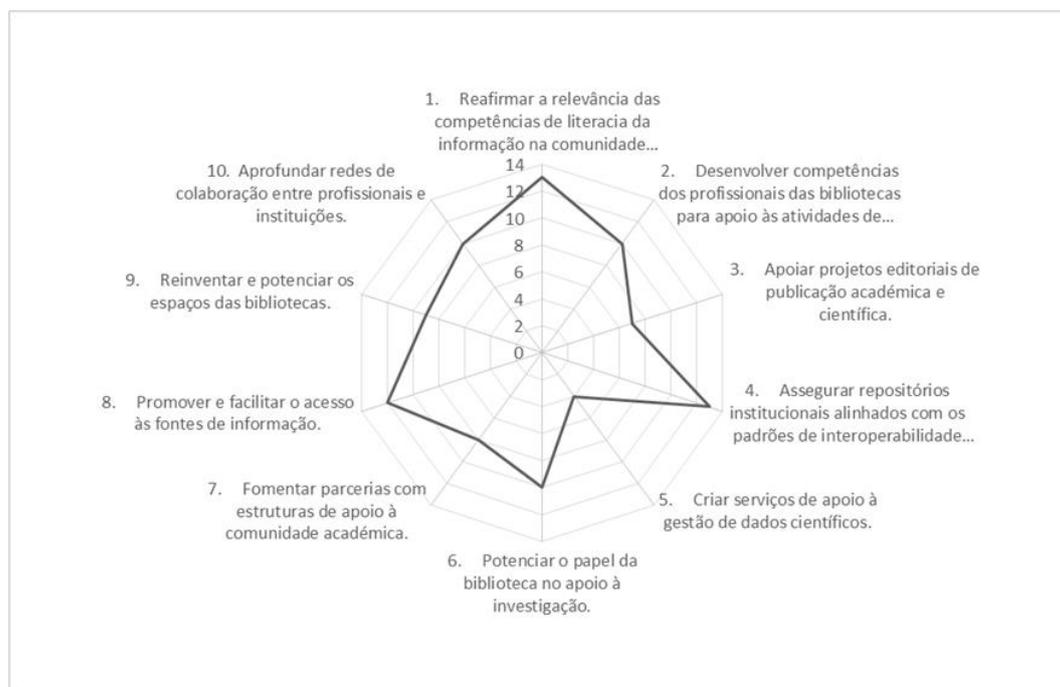


Gráfico 1. Respostas sobre a aplicação das Recomendações / boas práticas

Discussão

Os resultados parciais aqui analisados, oriundos de uma primeira abordagem à aplicação das Recomendações pelas BES, realizado num estudo mais abrangente, mostram-se consistentes com a

revisão de literatura, evidenciando as dificuldades sentidas por bibliotecários para implementar um espectro abrangente de ações transversais.

Como podemos ver, há números interessantes sobre a prevalência de aplicação das dez recomendações. A 1ª recomendação, no âmbito das *Competências em Literacia da Informação*, assim como a 4ª, no âmbito dos *Repositórios institucionais*, são os que mais se destacam, pois todas as bibliotecas indicaram ter boas práticas nesses dois campos de ação (13 exemplos de boas práticas para cada um dos tópicos). A seguir, no âmbito da recomendação 8 - *Fontes de informação*, obtiveram-se 12 exemplos de boas práticas e, a par, as recomendações 2, 6 e 10 – *Competências dos profissionais*, *Apoio à pesquisa* e *Redes de colaboração*, com 10 respostas cada. No outro extremo do espectro, temos a recomendação número 5 - *Dados científicos*, com quatro referências relacionadas. As recomendações restantes têm resultados médios: recomendações 3, 7 e 9, respetivamente *Projetos editoriais*, *Parcerias* e *Espaços de biblioteca*.

Esta análise permite-nos supor que as experiências relatadas nos campos de atuação com resultados mais significativos são aquelas em que os bibliotecários portugueses se sentem mais confortáveis e confiantes, daí aqueles com maior número de referências a boas práticas aplicadas. Pelo contrário, as recomendações que mostram poucas experiências indicam a necessidade de maiores investimentos e esforços.

Conclusões

O estabelecimento de políticas nacionais para a área das bibliotecas, em particular para as bibliotecas do Ensino Superior, deve passar pela implementação de documentos normativos e linhas orientadoras que consigam guiar os profissionais na implementação de programas e na construção de boas práticas. Esta condução do grande grupo dos profissionais pode e deve ser realizada através de incentivos das lideranças, que impulsionam à mudança e à ação conjunta. A ideia que aqui expusemos procurou mostrar como este importante e pioneiro documento tem sido, em Portugal, uma forma de consubstanciar esse mesmo incentivo.

Sentida a necessidade cada vez mais premente de desencadear e construir políticas públicas na área da informação, da documentação e das bibliotecas em particular, a apresentação e aplicação das Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior constituiu-se como fundamental. Consideramos que este pequeno trabalho conseguiu demonstrar que uma intervenção séria e consequente a este nível implica sempre uma negociação de interesses. É a partir destes resultados que se torna possível inscrever novos temas e novas problemáticas na agenda política. Nesse âmbito, é importante compreender como é que se realiza o desenho de orientações e como é que se consegue mobilizar uma intervenção social e uma ação pública que envolva todos os agentes – bibliotecários, professores, investigadores, estudantes, políticos e outros intervenores nas áreas da informação – enquanto partes interessadas na problematização e na resolução destas questões.

Embora estejamos ainda numa fase inicial, porque a participação e envolvimento por parte de todos os agentes ainda se encontra em fase também inicial, podemos dizer que já conquistamos uma etapa significativa do trabalho colaborativo nacional. É com certeza insuficiente, mas serve de mote para promover e implementar plenamente e à escala nacional estas recomendações. Por isso este é um passo importante e meritório que conjuga esforços em torno de objetivos comuns.

As tendências internacionais, em conjunto com influências sociais e outros fatores decorrentes da integração de tecnologias, das mudanças no ensino superior, das alterações na forma como se investiga,

produz e publica ciência, são com certeza catalisadores da implementação no terreno destas Recomendações.

A discussão destes dados revela a visibilidade e o impacto que as Recomendações obtiveram ao longo dos dois anos em que vigoram e a adesão dos bibliotecários relativamente à forma como as convertem em serviços ou recursos colocados à disposição dos utilizadores, apesar de não podermos, de momento, apresentar os dados completos referentes a esta investigação. Estas análises são úteis para verificar como documentos orientadores se constituem efetivamente em difusores e implementadores de políticas, compreendendo-se o impacto destes a nível nacional. Ao monitorizar estas ações, é possível obter indicações e sugestões com o objetivo de melhorar futuros documentos da mesma tipologia.

Referências bibliográficas

ACRL RESEARCH PLANNING AND REVIEW COMMITTEE - 2016 Top Trends in Academic Libraries: a Review of the Trends and Issues Affecting Academic Libraries in Higher Education [Em linha]. **College & Research Libraries News**, 2016, Vol. 77, N° 6, pp. 274–281. Disponível em WWW:<<https://doi.org/10.7710/2162-3309.1232>>

BAD, GRUPO DE TRABALHO DAS BIBLIOTECAS DE ENSINO SUPERIOR DA BAD - **Recomendações para as Bibliotecas do Ensino Superior**. [Em linha]. Lisboa: BAD, 2015. Disponível em WWW: <https://www.bad.pt/noticia/wp-content/uploads/2015/12/Recomendacoes_GT-BES_2016_final.pdf>

EDEN, B. L. - **Creating Research Infrastructures in the 21st-century Academic Library: Conceiving, Funding, and Building New Facilities and Staff**. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2015.

LIBER EUROPE - **Research Libraries Powering Sustainable Knowledge in the Digital Age: Strategy 2018-2022**. [Em linha]. Liber, 2017. Disponível em WWW: <http://libereurope.eu/wp-content/uploads/2017/05/May2017Mail_LIBER-Strategy-2018-2022.pdf>

THE LIMEGUILD - **The future of research and the research library. A report to DEFF, Denmark's Electronic Research Library**. Copenhagen: Danish Agency for Libraries and Media, 2009. Disponível em WWW: <http://www.deff.dk/fileadmin/user_upload/dokumenter/DEFF/Publikationer/Andre_rapporter/The_Future_of_Research_and_the_Research_Library.pdf>

RESEARCH INFORMATION NETWORK (RIN), & CONSORTIUM OF RESEARCH LIBRARIES (CURL) - **Researchers' Use of Academic Libraries and their Services**, 2007. Disponível em WWW: <www.rin.ac.uk>

RESEARCH LIBRARIES UK (RLUK). **Powering scholarship: RLUK Research Libraries UK strategy 2014-2017**, 2014. [S.l.]: RLUK.

SANCHES, Tatiana, & COSTA, Teresa - Guidelines for higher education libraries in Portugal [Em linha]. **LIBER Quarterly**, 2017, Vol. 27, N° 1, pp. 212-231. Disponível em WWW:<[Doi: 10.18352/lq.10219](https://doi.org/10.18352/lq.10219)>

SHORLEY, Deborah; JUBB, Michael - **The future of scholarly communication**. London: Facet, 2013.